

A LAGRETTA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

PROCURADOR FARIA

O que se deve-o a si: ao seu muito trabalho, á sua honradez.

De não humilde—elle elevou-se por si proprio: trabalhou, lutou, e venceu.

Não ha quem não o conheça.

Antigo procurador encartado—desde ha mais de 20 annos: elle é activo como o uco; considerado pelos magistrados; o typo da lealdade e honradez; pelo, por tudo isso, larga e rica clientela, de todo o reino.

Se, porém, lhe bater á porta. Lhe apparecer no escriptorio, um pobre, um infeliz, esse pobre ou infeliz—se convencer o Faria de que tem razão—consegue logo procurador de graça, e que ainda, por vezes, lhe adianta dinheiro para as despesas, ficando, quasi sempre, sem elle... Que o digam os seus livros!

Antigo Membro da Santa e Real Casa da Misericordia, desta villa, prestou ahí, e ainda presta como procurador sem retribuição, relevantes

serviços á pobreza, dando margem a que o seu retrato figure na galeria dos bemfeitores, como lá se vê.

Antigo Membro da Veneravel Ordem Terceira, d'esta mesma villa, foram innumerados, embora mal reconhecidos, os serviços que lá prestou: e boa quantia dispendeu na Igreja d'essa irmandade, a quem, diga elle o que disser, o prendem ainda o seu muito affecto e a sua muita crença... apozar de tudo. Ou elle não fosse Francisco!

Antigo Membro da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, to los sabem o que lhe deve essa Irmandade, aonde elle, com os seus infatigáveis collegas, serve com sacrificio, mas disposto a fazel-a florir e realçar como em antigas dadas, e como tanto é preciso e o exige esta terra.

Como vogal e secretario da *Commissão Administradora do Revolimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus*, d'esta villa, não são bem sabidos nem avaliados os seus serviços e os seus trabalhos, não fallan lo já nos seus donativos; ha-le um dia conhecer-se a sua falta e fazer-se-lhe a justiça que merece.

Vogal da *Camara Municipal d'este concelho*, desde ha annos, só procura o bem do Municipio, e abraça toda a ideia e proposta a isso tendente, para d'onde partir e sem attender a politica.

Outros muitos cargos tem desempenhado.

Mas, serve sempre os cargos que nada lhe dão: que só lhe levam o suor do seu rosto.

Coração generoso, a sua bolsa está sempre aberta para mitigar infortunios, para valer a muitas affligções.

Trata-se de qualquer empreendimento, abra-se qualquer subscrição: e o seu nome apparece sempre, entre os mais generosos.

Sem filhos—é o pae de sua familia.

Ordenou e deu posição e honras varias a um seu irmão—que a morte lhe arrebatou, na flôr da vida.

Instruiu e deu posição a um outro—ao bom do José da Graça Faria, já procurador na comarca.

E' um portuguez de lei.

E' um benemerito.

Tem um *fraco*. (Quem não tem o seu *fraco*?): ...E' amante, em extremo, de muzica sacra, do *cantochão*...

E chega a ponto de—pela Semana Santa—ir cantar a sua *lição nos Officios de Trevas*.

Mas póde ouvir-se...

E' o que lhe vale:—isso lhe desculpa a paixãoeta...



A LAGRIMA

*
Disse-se, acima, que não teem filhos.
Mas fallem-lhe nas *orphãsitas* do Recolhimento e Asylo, e verão se elle não lhes quer como filhas; e verão se as lagrimas não lhe assomam logo aos olhos...

Intruso

NOTAS DA QUINZENA

Os habitantes da fidalga villa de Parcellos, desfeitos em agua por uma temperatura *grausada* absurdamente, têm recorrido ao expediente das *preces* ao Altissimo, como meio de revolucionar os astros e fazer cair sobre esta ressequida terra o orvalho do céu.

Debalde, porém, têm recorrido á interferencia Divina.

E a proposito.

Ha dias um cheio reverendo dizia em Santo Amaro, de Abb.^o do Neiva, que Deus era grande e a sua bondade, infinita, o que, effectivamente, está provado á face da historia.

Sabendo o rev.^o, algo de Deus—conhecendo-lhe da bondade—mostrou ignorar muito dos seus santos, que foram uns excepcionaes que sacrificaram sua vida em martyrios, ora em brazidos e em azeites a ferver, ora despenhando-se de altos para estarem a par da sciencia quanto á força attractiva da materia sobre a materia.

S. rev.^a—prégador—como não sabia o nome dos santos que se iam incorporar na procissão de penitencia que ali se realisou, não os conhecendo, até pelo traje, pelo semblante, recorreu a grande expediente: Em voz dolorida, plangente, exclamou:

—«Lá vem um; lá vem outro».

E...zás uma descarga cerrada em latim.

Porque o latim que o nosso particular amigo Paneracio diz ser ignorado pelos jornalistas de Barcellos, serve muito bem para os padres—em regra—dizerem quantas asneiras quizerem...

Porque o publico ouvinte, ignorando-o, *semelha* os ecclesiasticos que para o pronunciar, bem necessitam que os breviaros tragam accentos longos ou breves...

Mas tudo isto se sofre pela necessidade de chuva que ha, e que os nossos lavradores choram pelas tabernas em altos gritos, bebendo o rascante tino.

*
Espozende a immortal terra da lagosta e da faunosa sardinha, acaba de produzir sensação na maneira de prestar culto aos mortos.

Conhecia-se de sobejo que as almas eram beneficiadas nos ardentes fogos do purgatorio mediante o refrigerio das missas, rezadas e cantadas, consoante a bolsa dos sobreviventes.

Para o fausto sacro a lithurgia tinha a cé

conseguido com muito exito o uso de exequias, para tal fim.

E nada mais.

Em Espozende, porém, houve innovação... As exequias tinham um caracter funebresco: o amarellecido das luzes; o nenianço do canto-chão; a muzica a cheirar a morto...

Nada... a alma d'um fiel servidor de Deus não deve ir para o Ceu entre choros.

...Para o Paraiso, logar infinito de bondades e de prazeres, antes entre alegrias de hosiannas perfumadas pelo incenso.

Porisso substituíram as *exequias* pelo *Te-Deum*.

Foi assim que o concebeu um luminar da sciencia espozendense, em carta escripta a um seu parente, afim de que a alma do nosso chorado Jeronymo Pimentel, fosse para o lado de Deus, com a realisação de um *Te-Deum*.

Grande terra que depois de conseguir uma *marche aux flambeaux* ao meio dia, arranja meio de substituir as *exequias* pelo *Te-Deum*...

Mas que querem?

E' isso fatal enquanto que medicos escrevem sobre religião; padres sobre a arte da guerra; litteratos sobre engenharia; militares sobre a interpretação da biblia e etc;

Vamos terminar que faz dentro de casa um calor insoffrivel.

Em plena rua e á fresca da tarde deve estar-se mais á vontade.

...Não esquecendo.

A nossa Camara Municipal vai mandar fazer preces para que Deus todo poderoso, com uma enxurrada forte, lave a porcaria que ha nas ruas de Barcellos, nomeadamente na viella de traz da principal da villa.

Até os muitos cavalos que ali se engordam têm grunhidos significativos, que interpretados se traduzem n'isto: *Desleixo! Desleixo!*

Apresentamos hoje aos nossos leitores um soneto d'um poeta d'alem Cavado.

O poeta em questão é um pobre artista, que sabe sentir e que deixa correr a sua imaginação atravez dos mundos do sonho.

Applaudimos o seu engenho, apesar de modestissimo, porque este artista procura educar-se, e é um protesto ao procedimento dos seus collegas, que em lugar de instruirem-se andam pelas tabernas rendendo culto a Bacho.

ROSÁLIA

Quando essas tuas enganosas fallas,
Callandra ingrata, comeei d'ouvir,
Era melhor, que fosse a Deus pedir,
Lueta renhida p'ra morrer das balas,

Do que prudente ser para escutal-as,
E na minha alma tanto amor sentir,
E ver depois no nada submergir
A tenra esperanza, sem valor, nem galas.

A LAGRIMA

Se eu morresse em lucta sanguinosa,
Encontraria morte gloriosa
D'heroe que á patria consagrou a vida.

E assim nas fallas tão suaves, doces,
A dor achei; melhor que sempre fosses,
Pra mun una mulher desconhecida.

Barcellinhos.

Antonio Antas da Cruz.

O Silva suava como gente.

Um lenço branco sobre a cabeça para lhe evitar as mordeduras das moscas, que o raio das bestas trazem, no dorço, das carvalheiras que se lhês deparam no caminho d'Espozende para cá...

...Quanto a besta referimo'-nos aos animaes que trilham o macadam todos os dias d'aqui para Espozende e vice-versa.

Mas vamos ao caso.

O Silva tinha nas mãos um dictionario, que apressado, folheava, para satisfazer o entendimento e elucidal-o».

—«Que procura, Silva?», dissemos.

—«A palavra: *perpendicular*.»

—«Então não sabe a sua significação?... continuamos.

—«Sei, diz o Silva, *perpendicular quer dizer quando está para chover.*»

Tambem quando está a chuva a cair—amigo Silva— e os astros começam de clarear, costuma dizer-se: *chov'êsta e passa logo*...

Dizem-nos d'Apulia, que o nosso collaborador dr. Martins Lima, sabe andar na bicycleta com perfeição.

Tém a noticia alguma importancia.

O dr. delegado e o dr. Simões, não produziram como cycilistas, no nosso meio economico, as influencias extraordinarias que vae produzir no mesmo genero de *sport* o dr. Martins Lima.

Aquillo tem para os *cambios* da alquilaria barcellense, de que elle é um protector, a mesma influencia que as boas ou más colheitas de café no cambio do Brazil.

O concelho de Barcellos está recortado por estradas sobre as quaes o pneumatico da machina do dr. Lima, rolará, de futuro com solenne desprezo pela velharia dos carros de burros...

...A bicycleta em serviço da clinica barcellense!... Bravo!

Parabens á maioria dos clientes de s. ex.^a, que d'óra ávante terão de menos o contrapezo das contas dos carros.

*

O Carvalho e o Ramalhe, d'Apulia, estão ao

presente assustados com a grande pesca de camarão que ali está fazendo o menino Antonio, filho do sr. dr. Martins Lima,—com a prohibida rede d'arrastar, de malha miuda.

Aquelles srs.vão levar suas queixas ao governo de S. Magestade, na certeza de serem attendidos, pois que o referido menino é republicano, e para os republicanos está trabalhando o peixe-espada com manifesta parcialidade.

Aqui ha, de mais a mais, a aggravante de haver ponta por onde o governo pegue á vontade.

PROFANAÇÃO

O Santo Antonio, parece deixar de ser o patrono dos commerciantes, em Barcellos.

Nada mais que dois exemplos frisantes nos dão direito a tal supposição.

O Manuel Esteves, faz retirar do nicho, que se via no seu estabelecimento, o fradesco santo e profana-o substituindo-o por chinélos de ourélo.

O João Oliveira imita-o no seu, collocando n'elle garrafas de licôr!...

Gerações crentes tiveram pelo mais sympathico de todos os santos portuguezes, a veneração a que tinha direito o exemplar vivo da piedade e do amor christão!...

No dia 13 de junho, de tolos os annos, havia nas casas em que festejado, uma alegria doidejante.

Os marçanos e caixeiros tinham, então, a liberdade de se assentarem á meza do chefe da casa, e de jogarem com as filhas d'elle, o «pico, pico, maçarico, quem te deu tamanho bico»; podiam abusar de bebidas e queimar *traques* em abundancia.

Um dia e noite cheio!

Como n'uma rasura de conta falsificada, apagou-se em Barcellos a verdadeira, a tradicional veneração pelo protector dos commerciantes.

Em vez de Santo Antonio, offerece-nos o Oliveira afamados licores, a 250 reis cada garrafinha, explicando ao mesmo tempo que elles têm abondade de mil archanjos celestiaes!

E só assim explica a profanação.

Apeaste o Santo Antonio
Do nicho; pois isso basta,
Para passares no fueturo,
Por um grande iconoclasta.

Que mal te faria, o santo,
Oliveira, meus amores,
Para pôres no seu logar
Garrafinhas de licores?...

Mas tu ainda explicas
O caso, do nicho tirar

O santo, porque nos dá
Um nectar, sim, de matar!

Mas o Maneca, que horror!
Um rapaz de mil anhellos,
Tirar o santo do Nicho,
E pôr allí uns chinellos!...

E' d'um peccado *mofento*,
Esse triste proceder;
Pede perdão ao santinho,
Se não 'stás no inferno a arder.

O ESPIRRO DO MATTOS

Não ha ninguem em Barcellos que desconheça o som, metálico como o d'um trombone de varas, produzido pelo espirro do Mattos.

Avaliem d'ello: o rir do nosso amigo Coelho Gonçalves é um ai, ao passo que o espirro do Mattos, é um grito!...

E' um grito? E' muito mais do que isso: é um berro—uma detonação!...

Quando espirra—ochão estremece; abala o firmamento.

Para se produzir um estampido tão phenomenal seria preciso que o céu se toldasse de nuvens electricas, e unisonas *trovoassem!*...

A esquadra de Sampson a disparar toda ao mesmo tempo, ficava muito áquem!...

O espirro tem como as bandas de muzica especial de alvinhar as grandes e as pequenas depressões atmosphericas.

Quanto mais repetidos, mais chuva; quando muito compassados, sol.

A's vezes chega a ser uma orchestra, com que nas horas d'ocio delicia a familia, porque consegue com elles es-alas ascendentes e descendentes, afinadissimas.

Se umas vezes semelha a giboia no assobio, outras é terno como um arrullo.

O espirro tem como as bandas de muzica da terra, os seus Sôpas, os seus Bichas apaixonados.

Temos a certeza de que se o nosso visinho se contratasse para substituir os morteiros nas festas aldeãs, o Afonso fogueteiro e os pyrothenicos das Neves, desapareciam do mercado.

...Para vistas as barbas.

E' porisso que um vate da nossa terra se inspirou no espirro assim:

(*Na musica do Hylario*)

De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!
Vê o dinheiro a crescer
Pela casa a telintar!...
De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!

Que é o café da fortuna,
Ninguem pôde duvidar;
Traz de lá sempre dinheiro
Quem o não quer lá deixar...
De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!

Mais feliz do que o Antunes,
Ninguem lá ousa tocar
Nas batatas, que possui
Na quinta; é de espantar!...
De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!

Tem sempre á mão o 18
Torradas para nos dar,
Tambem tem café de rão
Para os labregos tomar.
De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!

Em qualquer parte que a banda
Barcellense, enfim, tocar,
Zé Mattos mata o cabrito
Que anda á mão a erar!
De alegre, o Mattos, espirra,
Zé Mattos sabe espirrar!

N'uma taberna da freguezia de Pereira, logar do Cidral, junto á estrada, lê-se n'uma taboleta ali exposta, o seguinte:

TABACOS DE JOÃO GONÇALVES DA SILVA PINTO E OUTROS GENEROS

Por este annuncio se vê,
Que o pittoresco João,
E' um grande reinado,
Um perfeito maganão

Como o *badejo* se torna
Joãozinho appetecido;
Quem sabe se elle des'ja
Tambem ser, por Deus, comido?...

Na loja do Thomaz:

—Diz-nos Vergelin, amigo: O homem foi feito de barro por Deus á sua semelhança. E' verdade?

—«E' sim senhor»

—«Mas tu és de carne»

—«Sou. Antão não vê!...»

—«Deus fez-te de barro e tu és de carne...»

Diz-nos cã: «Tu queres ser de barro como um penico, ou de carne como um burro?»

Vergelin ficou embatucado com a pergunta mas afinal respondeu:

—«Antes de burro que é de carne; a outra cousa é suja.»